



Oséias
Luz

PARECER DO CONSELHO FISCAL

INTRODUÇÃO

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, recebemos os documentos financeiros referentes ao período que vai de 1 de Setembro de 2016 a 31 de Agosto de 2017, da atividade da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, tendo obtido da Direção esclarecimentos, informações e documentos, o que nos permitiu constatar que quer a lei quer os Estatutos têm vindo a ser observados.

RESPONSABILIDADES

É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações, a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados, nomeadamente a contabilização de todos os factos patrimoniais ocorridos no período, bem como o registo de todas as responsabilidades da Física perante terceiros, independentemente do seu pagamento ou recebimento, para além da manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

RELATÓRIO

Foram examinados o Balanço, a Demonstração de Resultados por Natureza, Demonstração das alterações dos Capitais Próprios e o Anexo ao Balanço, os quais evidenciam um total de Balanço de 7.968.479,04 € e um Capital Próprio



Celso Jesus

de 5.052.555,92 €, o qual inclui um resultado líquido do exercício positivo de **20.800,84 €**.

Do exame efetuado às demonstrações financeiras anexas, o Conselho Fiscal constatou a melhoria do desempenho operacional ocorrida neste exercício, que é explicada pelo conjunto dos seguintes efeitos favoráveis:

- a) A rubrica de Prestações de Serviços apresenta um valor de 1.338.604,32 €, registando um aumento de 208.219,73 €, ou 18,4%, em comparação com o exercício anterior. Salientamos que neste aumento das prestações de serviços, está incluído o valor de 121.493 €, ou 10,7% relativo à fisioterapia.
- b) Os Subsídios à Exploração também registaram um aumento de 142.187,67 €, ou 14,2%, face ao exercício anterior (passando de 994.671,57 € para 1.136.859,24 €).
- c) O aumento em 3362% nos Resultados Operacionais a Física (passando de 6.435,68€ para 222.815,88€);
- d) O correto cumprimento das responsabilidades bancárias permitiu a renegociação dos encargos com a dívida, o que se traduziu na diminuição de cerca de 30% dos Juros Suportados, embora o valor global dos financiamentos obtidos se tenha mantido.
- e) A inversão dos Resultados Líquidos que passaram a ser positivos em 20.800,84 €, situação que não se verificava desde 2005 (em que o resultado obtido foi de 3.980,70 €).

Durante o exercício verificaram-se também alguns efeitos desfavoráveis que anularam parcialmente os efeitos favoráveis anteriormente descritos, nomeadamente: o aumento de 46.823 € dos Fornecimentos e Serviços Externos; o aumento de 18.358€ dos Custos com o Pessoal e o aumento de 23.104 € das Imparidades (de dividas a receber).



Colaboração
Levy

Relativamente ao Balanço, ressaltamos:

- a) A redução do Capital Próprio que se deveu apenas à transferência dos valores dos Resultados Transitados (-216.888,15 €).
- b) A redução do Passivo Total exigível em 153.408 €, fruto da redução da rubrica Estado e Outros Entes Públicos (diminuiu 77.314,28 €, ou seja, 54%) e da redução da rubrica de Outras Contas a Pagar (diminuiu 54.169,83 €, ou seja, 15%).
- c) Durante o primeiro trimestre de 2018, a Direção espera liquidar o valor em dívida à Segurança Social referente a anos anteriores.
- d) Verificou-se a diminuição dos empréstimos obtidos a médio e longo prazo, mas houve o aumento nos empréstimos obtidos de curto prazo.
- e) A diminuição do valor das dívidas de sócios, que se deveu ao esforço dos serviços administrativos, professores e coordenadores, bem como na implementação de novos métodos de cobrança.

Neste exercício, verificámos novamente o aumento de novos sócios, tendo passado de 8507 em agosto/2016 para 9311 em agosto/2017.

De acordo com o estabelecido nos seus números 7 a 9 do artigo quadragésimo oitavo dos estatutos da Associação, o regime financeiro está a ser cumprido (ver nota 15 do anexo às contas).

OPINIÃO

O Conselho Fiscal reconhece as dificuldades que a Direção tem enfrentado e enaltece o enorme esforço que tem sido feito, no sentido de reequilibrar e estabilizar económica e financeiramente a Instituição:



1. Os esforços da Direção estão a atingir os resultados pretendidos quer a nível de resultados líquidos obtidos, quer a nível de cumprimento das obrigações perante terceiros;
2. Fazemos votos que continuem a obtenção de Resultados Operacionais e Resultados Líquidos positivos, para assim iniciarem um processo de anulação de resultados transitados negativos;
3. Esperamos que a Direção mantenha a sua política de reestruturação dos equipamentos e instalações, de forma a tornar a Física um local cada vez mais eficiente e mais frequentado pelos Torrienses.

O Conselho Fiscal é de opinião que as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras** em 31 de agosto de 2017.

Torres Vedras, 4 de Novembro de 2017

O Conselho Fiscal

Francisco Manuel Costa Fernandes – Presidente

Pedro Alexandre dos Santos Feliciano – Vice-Presidente

Célia Maria Antunes Pereira Jesus - Relatora